

049

ANÁLISE DO POLIMORFISMO DE UMA INVERSÃO PERICÊNTRICA RARA EM POPULAÇÕES DE *DROSOPHILA WILLISTONI* QUE HABITAM AS ILHAS CAMPECHE E ARVOREDO EM SANTA CATARINA. *Tiago H. Degrandi, Daniela C. De Toni, Vera L. S. Valente, Cláudia Rohde* (Departamento de Genética, Instituto de Biociências, UFRGS).

Populações de *D. willistoni* das regiões de Mata Atlântica de Santa Catarina vêm sendo estudadas quanto à presença de inversões em cromossomos politênicos. Inversões são reorganizações cromossômicas resultantes de duas quebras simultâneas com conseqüente religação em ordem invertida. As chamadas inversões pericêntricas são aquelas que envolvem o centrômero e podem causar a perda de 50% das cromátides segregantes. Apesar disso, encontramos previamente a inversão pericêntrica X-P1 em até 42% dos indivíduos de 5 populações de *D. willistoni* que habitam as matas da Serra do Tabuleiro/SC, das Ilhas Ratonas (Grande e Pequeno) e da Ilha de Santa Catarina (Canto da Lagoa e Sertão do Peri). Esta alta frequência suporta a idéia de que estas populações exploram algum mecanismo capaz de suprimir o efeito deletério desta inversão. Considerando que X-P1 foi encontrada apenas nas populações de Santa Catarina, entre 22 analisadas desde a Flórida/EUA até o Uruguai, sua presença aponta para a existência de fluxo gênico entre as populações das Ilhas e Continente de SC analisadas. O objetivo do presente trabalho é estender esta análise para populações que ocupam as Ilhas do Campeche e do Arvoredo, distantes dos demais locais. Resultados preliminares demonstram a presença da inversão X-P1, embora em baixa frequência, na população da Ilha do Arvoredo, sugerindo que o isolamento geográfico é parcial entre as populações. O encontro de X-P1 pode também ser evidência de sua antiguidade e ter estado presente entre os indivíduos que colonizaram o Estado de Santa Catarina. (Fapergs, CNPq).